

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Esse liberalismo que está por aí acha que no Brasil não existe gente”

(Avaliação do economista Antonio Delfim Netto)

Implacável na ironia, o ex-presidente transformou o interrogatório em espetáculo divertido

O triplex ruiu

► Na quarta 10 de maio, o acusado engoliu o acusador ao demonstrar, qual fosse um teorema, que não há como culpá-lo sem provas

Foi um fiasco, com cinco horas de duração ou pouco mais, o resultado do interrogatório do ex-presidente Lula conduzido pelo juiz Sergio Moro. Apoiado em delações sem provas consistentes, o interrogador facilitou as respostas do interrogado, acusado de ser proprietário do célebre triplex, supostamente doado por uma empreiteira. Moro percebeu que, sem sustentação, a casa cairia.

A voz melosa do magistrado tentou, então, envolver Lula em outras questões, com perguntas tiradas, por exemplo, da delação de Renato Duque sobre contas do ex-diretor da Petrobras no exterior. Ele negou na ocasião. Agora admite.

Havia quase 7 mil manifestantes nas imediações do Tribunal de Justiça. O número deles foi calculado a partir de dezenas de ônibus vindos de várias partes do Brasil para apoiar Lula. Para o que desse e viesse. Faziam barulho. Não vazava para a sala de audiência. Moro sabia que eles estavam por lá quando

disse a Lula: “Houve boatos de que poderia ser decretada sua prisão durante este ato. Eu lhe asseguro de pronto que isso não vai acontecer”.

O boato sempre esteve na mídia. Moro nunca desmentiu o que leu, nas várias vezes em que falou publicamente sobre a Lava Jato. Não se sabe se sorria nestes momentos.

O metalúrgico, no li-

mite da serenidade, respondeu a Moro: “Considero o processo ilegítimo e a denúncia uma farsa”. Lula foi sempre enfático nas observações e irônico em algumas respostas ao juiz. Alguns exemplos:

Lula: “O Dallagnol não tá aqui. Eu queria o Dallagnol aqui pra me explicar aquele Power-Point”, falou olhando para os procuradores da Lava Jato.

Moro: “Tem um documento aqui que fala do triplex”.

Lula: “Está assinado por quem?”

Moro: “A assinatura tá em branco...”

Lula: “Então, o senhor pode guardar, por gentileza”.

Moro: “Esse documento em que a perícia da PF constatou ter sido feita uma rasura. O senhor sabe quem rasurou?”

Lula: “A PF não descobriu quem foi? Não? Então, quando descobrir, o senhor me fala. Eu também quero saber”.

Moro: “Saíram denúncias na *Folha de S. Paulo* e no jornal *O Globo* de que...”

Lula: “Doutor não me julgue por notícias, mas por provas”.

Moro: “Senhor ex-presidente, você não sabia que Renato Duque (*ex-diretor da empresa, hoje preso*) roubava a Petrobras?”

Lula: “Doutor, o filho, quando tira nota vermelha, ele não chega em casa e fala: ‘Pai, tirei nota vermelha’.

Moro: “Os meus filhos falam”.

Lula: “Doutor Moro, o Renato Duque não é seu filho”.

No dia seguinte ao depoimento, houve diversas avaliações da audiência. Alguns tentaram jogar nas costas de Lula a responsabilidade pela politização da Lava Jato. Mentira. Quem estimulou isso foram os procuradores, os policiais federais e certos juizes que ainda militam descaradamente contra Lula, Dilma e o PT.

Além disso, a partidarização da Lava Jato é claramente simpática ao PSDB. Sem disfarce. Há muitos tucanos citados nas delações, mas não há um só tucano na gaiola. •



PRB/FOTOS PÚBLICAS. LULA MARQUES/AG. PT E EDILSON RODRIGUES/AG. SENADO



Difícil é lidar
com Maria Silvia

Maria e Marcello

Entre gente grávida do PMDB há uma aposta sobre o tempo restante da permanência de Maria Silvia Bastos na presidência do BNDES. Uma das razões, e não a única, é o conflito entre ela e o prefeito carioca Marcelo Crivella, gerado pelo empréstimo do banco ao município para obras nas Olimpíadas de 2016.

Maria Silvia estava em posição oposta à de hoje. Como Autoridade Olímpica, ela assinou o empréstimo. Em junho, se nada for mudado, Crivella vai ter de sacar 600 milhões de reais dos cofres da prefeitura, para quitar a primeira parte da dívida de 6 bilhões. Ele teme atrasar os salários dos funcionários. Ele quer renegociar. Ela endurece.

Mau hábito

Maria Silvia adquiriu o hábito de distribuir telefonemas para figuras influentes. Neles ela acusa Crivella de ser “incompetente”.

Sentido! I

A presença do deputado Jair Bolsonaro na eleição presidencial de 2018 não será ele, como militar, um corpo estranho na história da República. Após a Era Vargas, tentaram chegar ao poder pelo voto com o marechal do ar Eduardo Gomes por duas vezes (1946 e 1950), seguido pelos marechais Juarez Távora (1955) e Henrique Teixeira Lott (1960). Só o general Eurico Gaspar Dutra, sustentado por Getúlio Vargas, chegou lá.

Sentido! II

Em 1964, os militares trocaram a democracia pela ditadura. Foram cinco os generais que ocuparam o poder por mais de 20 anos. A sucessão de patentes reiniciará o ciclo com o capitão Bolsonaro?

Embora as pesquisas sorriam para ele, é mais um aventureiro do que um presidenciável com possibilidade de vitória. No Clube Militar, no Rio,

muitos oficiais da reserva não estendem a mão para ele. Melhor, então, para a democracia.

Sob tortura

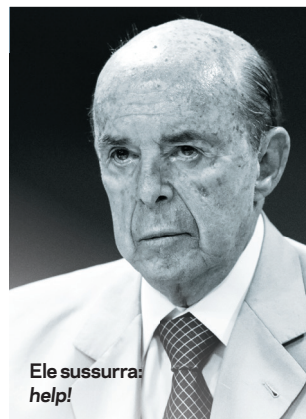
Renato Duque declarou que, após três reuniões com Lula, teria ficado claro que o ex-presidente “tinha pleno conhecimento de tudo e detinha o comando”. Duque apenas reafirmou o que Deltan Dallagnol, procurador-chefe da Lava Jato, tinha antecipado com base em mera convicção.

Preso há dois anos, o delator estava visivelmente alquebrado e seus olhos marejavam com frequência.

Cochicho

Entre os dois gols do Fla e um do Flu, na tarde do domingo 7 de maio, no Maracanã, o vice-governador Francisco Dornelles fez uma confissão para ouvidos bem próximos dele.

Assim: “É preciso a União promover uma intervenção nas finanças e na segurança policial”. Ele jogou a toalha, enfasiado.



Ele sussurra:
help!

JB no papel

Ainda não chegou ao fim o processo de ressurreição do *Jornal do Brasil* impresso. Os empresários cariocas Nelson Tanure, vendedor, e Omar Peres, comprador, não encerraram as negociações. O contrato, segundo Peres, está pronto para ser assinado. Será preciso ainda tirar algumas pedras do caminho.

mauriciodias@cartacapital.com.br